



# Grevistas da USP devem aumentar pressão

A direção do sindicato alega que não há garantia por parte da reitoria de cumprimento das propostas em pauta se encerrar a paralisação

Greve na USP continua, apesar de estar restrita apenas a um pequeno grupo (5% de 15 mil, de acordo com a reitoria da universidade) ligado ao sindicato dos servidores (Sintusp). Nas duas tentativas de negociação, sendo a última ocorrida na dia 21, não houve acordo algum. Os servidores ensaiaram alguns ajustes em suas exigências para ver se o diálogo avança. Como a redução da

porcentagem que restabeleceria a isonomia salarial entre professores e aluno, de 6% para 5%. Os grevistas alegam ainda que estão havendo cortes nos holerites dos servidores em greve, por parte da administração, referentes aos dias não trabalhados. O que é visto como um abuso que infringe a legislação, uma vez que não estão faltando, mas em greve, o que seria um direito. **A2**

USP

# Greve dos servidores continua sem perspectiva

A direção do sindicato alega que não há garantia por parte da reitoria de cumprimento das propostas em pauta se encerrar a paralisação. Última negociação aconteceu dia 21

Greve na USP continua, apesar de estar restrita apenas a um pequeno grupo (5% de 15 mil, de acordo com a reitoria da universidade) ligado ao sindicato dos servidores (Sintusp). Nas duas tentativas de negociação, sendo a última ocorrida na dia 21, não houve acordo algum.

A direção do sindicato alega que não há garantia por parte da reitoria de cumprimento das propostas em pauta se encerrar a paralisação. Por outro lado, a Cruesp é categórica em dizer que só negocia com o final da greve.

Os servidores ensaiaram alguns ajustes em suas exigências para ver se o diálogo avança. Como a redução da porcen-

tagem que restabeleceria a isonomia salarial entre professores e aluno, de 6% para 5%.

A reitoria propôs negociar esse ponto e ainda pagar os dias parados, desde que a greve seja interrompida. E é exatamente neste pé que está a situação. Com a reitoria invadida.

Os grevistas alegam ainda que estão havendo cortes nos holerites dos servidores em greve, por parte da administração, referentes aos dias não trabalhados. O que é visto como um abuso que infringe a legislação, uma vez que não estão faltando, mas em greve, o que seria um direito.

O sindicato tem tentado negociar com cada departamento para evitar a continuidade dos

cortes, mas também sem sucesso. Por isso, pretende agir sempre com mais força. Em nota no site do sindicato, as lideranças dos servidores afirmam: "Devido à intransigência do Cruesp, que não abriu a possibilidade de negociação desta última contraproposta [do dia 21], o Fórum das Seis não vai abrir mão da luta pela isonomia de reajuste salarial entre docentes e servidores técnico-administrativos na data-base, mas considera que é necessário partir para uma nova etapa no movimento. Tendo em vista a recusa arbitrária do Cruesp de prosseguir as negociações salariais conjuntas, é o momento de iniciarmos a discussão da pauta unitária elaborada pelas

assembleias setoriais dos segmentos em greve. Trata-se de reivindicar o acréscimo de uma referência para todos os servidores técnico-administrativos, da ativa e aposentados, retroativa a fevereiro de 2010, e prosseguir com a negociação das pautas específicas na sequência".

Está agendada também a realização de "um Grande ato na rua Itapeva", no dia 30, engrossada com a presença de servidores do interior. Em situação extrema, a assembleia de quinta-feira deliberou também "que todas as unidades façam um grande esforço para paralisarem (SIC) todas as atividades que ainda não pararam e nesse dia se somarem ao ato que deverá ser o maior de todos".